

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

16

Ἰσθμίου Πηληϊάδεω Ἄγαθῶν
Μηνὶν Ἀεΐδε θεᾶ Πηληϊάδεω

como um índice abrangente que facilita a procura temática dos leitores. Mapas e plantas distribuídos ao longo do livro enriquecem ainda a edição.

Nuno Simões Rodrigues

HERNÁNDEZ GUERRA, L., *Pueblos prerromanos y romanización de la provincia de Soria*. Soria: Diputación Provincial, 2005. Colección Temas Sorianos, 49. ISBN: 84-950999-80-2, 288 p.

A colecção «Temas Sorianos», promovida pela Diputación Provincial, conta com mais este novo título, que enriquece o panorama editorial relativo à História Antiga peninsular. Pelo amplo leque de publicações deste entidade pública e pelas palavras introdutórias do Presidente desse organismo, patenteia-se que o conhecimento do passado, no caso vertente o das antigas populações que habitaram as terras sorianas, constitui uma importante mais valia para os cidadãos do presente e salienta-se que, entre os episódios históricos que mais marca deixaram na tradição cultural dessa região se encontra a excepcional resistência dos Celtiberos em Numância. Nesse quadro se justifica que um especialista apresente a um público vasto um tema que se liga com uma forte tradição cultural da região, dando, ao mesmo tempo, uma divulgação alargada dos progressos da investigação histórica conseguiu nesse domínio.

A obra que agora nos chega representa um importante e acessível contributo para enquadrar esses acontecimentos amplamente conhecidos e fornecer elementos adicionais para compreender o longo processo histórico em que se inserem, iniciando-se com a Idade do Ferro e terminando no mundo tardo-romano. A larga diacronia que abarca e os objectivos desta colecção justificam plenamente a orientação dada ao estudo, essencialmente voltado para a síntese e *mise au point* da investigação neste domínio.

A obra, que evidencia uma estrutura bastante simples, clara e lógica, contempla fundamentalmente dois aspectos: primeiro, a caracterização das populações pré-romanas que ocuparam esse território e, depois, as transformações produzidas pelo processo de romanização. Em cada um desses apartados se recorre a contributos de diversa natureza, começando-se sistematicamente pelas fontes clássicas e complementando-os com os dados arqueológicos, epigráficos e numismáticos, explorando-se bem as potencialidades destes tipos de

documentação. O esquema de desenvolvimento obedece igualmente a um modelo idêntico, que abarca o estudo do povoamento e a caracterização económica, social e religiosa de cada uma das fases em análise.

Todavia, a especificidade das duas componentes deste estudo justifica o desenvolvimento de alguns temas próprios de cada uma delas. No que concerne à primeira parte, abordam-se especificamente as questões de etnografia do mundo pré-romano dessa área, centrando a sua análise sobre os Arévacos e Pelëndones, as entidades cujo âmbito geográfico, dentro das conhecidas limitações inerentes à fixação de fronteiras para as antigas entidades étnicas peninsulares, caberia no território da actual província de Soria. Inevitavelmente, aborda-se, de forma acessível e necessariamente breve, a complexa questão do conceito territorial de Celtibéria e das realidades populacionais que o integravam, aspecto sobre o qual as próprias fontes literárias clássicas apresentam, mais do que visões diferenciadas, informações muitas vezes antagónicas.

Na segunda parte, dedicam-se capítulos específicos ao processo histórico de conquista e romanização do território, às manifestações artísticas e culturais e à rede viária. No que respeita ao primeiro tema, confere-se uma especial importância aos acontecimentos amplamente documentados pelas fontes gregas e latinas e difundidos na tradição erudita nacional e local respeitante às chamadas Guerras Celtibéricas, onde o episódio de Numância tem uma particular repercussão. O assunto trata-se de uma forma rigorosa, mas obrigatoriamente sintética, por razões ditadas pela grande diversidade de problemas abordados, o que pode, eventualmente, deixar alguns leitores com vontade de saber mais sobre um momento tão largamente referenciado na historiografia hispânica.

Inequivocamente, confere-se uma especial atenção ao estudo da rede viária de período romano, aspecto que concita certamente o interesse de um público mais amplo, para o qual o sistema de caminhos desta fase constitui sem dúvida uma das maiores realizações que legaram à posteridade. Para além da enunciação das principais vias, apresentam-se os documentos literários que as atestam e, por fim, também um repertório epigráfico que inclui os textos integrais e a bibliografia de todos os miliários registados no âmbito da província. Trata-se de uma opção muito vantajosa, em especial para o leitor mais exigente, que assim tem possibilidade de contactar com um conjunto de dados menos habitual numa obra de síntese.

No que diz respeito às temáticas comuns, cada uma das suas partes se inicia com a uma apresentação dos textos clássicos perti-

nentes, simultaneamente na língua original e em tradução. Naturalmente, porque acontece que o mesmo passo interessa a ambas as componentes da obra, optou-se por repetir alguns desses textos. Esta dificuldade em separar claramente, pelo menos em algumas situações concretas, o que interessa a cada um dos períodos em análise poderia ter ditado uma solução diferente, reunindo-se toda a componente relativa ao contributo das fontes gregas e latinas num único apartado, com uma considerável autonomia.

Para além das componentes referidas, a I Parte analisa também as questões relativas ao povoamento, examinando-se os aglomerados populacionais na sua grande diversidade e estabelecendo-se uma certa hierarquização entre eles, aspectos em que determinante o contributo da arqueologia. Neste apartado se inclui igualmente uma apresentação das principais necrópoles pré-romanas dessa área, a que se dá, comparativamente, um considerável relevo, comentando-se, de forma pertinente, os rituais funerários que esses vestígios arqueológicos evidenciam.

O quadro social, político e religioso ocupa um outro capítulo de grande interesse e certamente com êxito garantido junto dos leitores atentos. A este último aspecto se dá um especial relevo, tratando-se separadamente divindades femininas e masculinas, numa demarcação que me parece, em alguns casos, algo arriscada. Poderia igualmente evitar-se o uso impreciso do termo «sufijo», aplicado tanto ao elemento *Caburius*, no composto *Vacocaburius* (p. 76), como à desinência de dativo do plural *-bo* em *Matrebo Namausikabo* (p. 75).

Conclui-se a I Parte com uma secção dedicada à economia, na qual se proporciona um panorama bem ilustrativo da realidade em análise, onde ganham maior relevo, por um lado, a agricultura e criação de gado e, por outro, a produção e circulação da numária celtibérica. Como muito bem esclarece o autor (p. 94) esta última realidade ocorre já sob o domínio romano, pelo que, na minha perspectiva, a sua análise teria mais que ver com o próprio processo de romanização destas populações do que propriamente com a realidade social e económica pré-romana, pelo que se compreenderia melhor que o assunto fosse abordado mais adiante.

Depois do elenco das fontes literárias com se inicia a II Parte, trata-se da conquista e organização do território, aspecto para o qual o contributo dos textos é decisivo. A amplitude dada a este apartado justifica-se plenamente, uma vez que as acções militares romanas desta fase se encontram amplamente documentadas no âmbito da historiografia clássica e, em consequência, em toda a produção poste-

rior, em particular após o período renascentista. Por essa razão, torna-se bastante proveitosa esta síntese actualizada de todos os movimentos políticos e militares que são por vezes muito conhecidos, mas nem sempre bem enquadrados.

O capítulo votado ao povoamento romano visa, como o seu correspondente, dar conta da informação relativa aos principais aglomerados, com especial destaque para Numância, conjugando-se aqui os dados da arqueologia, da epigrafia e dos textos clássicos. Complementarmente, traça-se um breve panorama das principais *villae* deste território e das suas necrópoles.

Os elementos para a caracterização económico-social e religiosa constituem o assunto do apartado seguinte, no qual a epigrafia se revela como a principal aportadora de informação. A especial formação do autor neste domínio manifesta-se na forma clara e bem documentada com que trata a questão nas suas diversas vertentes: movimentos de população, onomástica (fornecendo uma exaustiva lista dos nomes atestados) e estrutura social. A respeito deste último tema o a. fornece igualmente uma lista completa das *gentilitates*, bem como das tribos romanas que se registam nas inscrições da região, a par de uma explicação sobre o significado histórico-cultural associado a este tipo de elementos.

No que concerne à temática religiosa, tratam-se aqui apenas das divindades romanas, uma vez que as pré-romanas forma já abordadas na I Parte, ainda que muitas das manifestações que as envolvem sejam perfeitamente coetâneas. Atenua-se deste modo esta noção de contemporaneidade, para pôr em evidência a diferença substancial entre duas tradições religiosas: uma que constitui o fundo religioso local e outra que representa o contributo trazido pela cultura romana, marcado pela diversidade e, por vezes, por uma tendência para o sincretismo.

Este mesmo capítulo engloba o tratamento de questões do foro económico, abordadas de forma breve, nas quais, para além de considerações genéricas, se abarcam aspectos de cunho mais arqueológico, relativos à produção cerâmica e à circulação monetária.

Nesta II Parte se apresentam ainda temáticas novas, correspondentes às manifestações artísticas e às vias, a que já aludimos. Ainda que necessariamente breve, o primeiro destes apartados dá conta de uma ampla diversidade de produção artística, sublinhando a sua riqueza e a profunda romanização que nela se evidencia.

Completam a obra algumas considerações finais de natureza conclusiva, bem como uma ampla bibliografia, de grande utilidade mesmo

para o estudioso de História Antiga Peninsular, uma série de pertinentes índices (de nomes de pessoas, por *nomina* e *cognomina*; geográficos) e um conjunto de documentação gráfica, constituída essencialmente fotos de sítios e materiais arqueológicos que ilustram de forma sugestiva o texto apresentado.

Este trabalho constitui, em suma, uma valiosa e utilíssima síntese, que satisfaz amplamente o público interessado por este passado remoto e transforma os resultados da investigação histórica num bem socialmente relevante.

Amílcar Guerra

SARAH BASSETT, *The Urban Image of Late Antique Constantinople*, Cambridge, Cambridge University Press, 2004.

Raras vezes uma dissertação de doutoramento esgota o tema que se propõe tratar. O material recolhido que fica por analisar e a multiplicidade de perspectivas de investigação que ficam por desenvolver levam muitos investigadores a retomar o tema passados alguns anos, por vezes com resultados felizes outras vezes nem tanto. O presente livro é um desses exemplos, pela positiva. De facto, parte desta obra resulta da dissertação de doutoramento que Sarah Bassett apresentou no longínquo ano de 1985, dedicada à reutilização de antiguidades em espaços públicos de Constantinopla entre os séculos IV e VI. Daí para cá, a autora teve oportunidade de aprofundar alguns dos aspectos tratados nessa dissertação, publicando resultados do seu trabalho em periódicos de referência como os *Dumbarton Oaks Papers* (1991)⁽¹⁾, o *American Journal of Archaeology* (1996)⁽²⁾ ou o *Art Bulletin* (2000)⁽³⁾.

O presente livro, portanto, constitui a maturação de uma investigação desenvolvida ao longo de mais de duas décadas. O seu objectivo consiste em reconstruir e interpretar a evolução da imagem urbana de Constantinopla durante a Antiguidade Tardia, concentrando-se, essencialmente, na estatuária e nos monumentos comemorativos que foram transferidos para a capital entre os governos de Constantino e de Justiniano. O livro apresenta-se dividido em duas partes. Na primeira parte Sarah Bassett apresenta um longo estudo sobre os modos e os motivos que presidiram à recolha dessas obras, algumas delas com vários séculos de existência, problematizando diversas questões importantes. Por exemplo, qual o papel dessas obras na re-